DENTRO E FORA DOS MUROS DO SANATÓRIO



Publicado postumamente em 1971, A TOCA ILUMINADA: DIÁRIO DE SANATÓRIO apresenta as experiências de Blecher em sanatórios durante a década de 1930, quando esteve doente com tuberculose.



Blecher confronta-se com os limites da memória e busca capturar momentos de sua vida enquanto esvaem-se como «cinzas que passam por uma peneira», descrevendo acontecimentos que se passam na fronteira entre **A REALIDADE E O SONHO**.

A medida que sua condição se agrava, devendo permanecer permanentemente acamado, a vida do narrador migra para os limites de sua consciência: uma toca iluminada, onde a **REALIDADE SE CONFUNDE COM A FANTASIA**, O surreal com o mundano, captando, o mais plenamente possível, o mundo que aos poucos lhe escapa.

É nesse movimento, de completa interiorização das experiências, que Blecher mostra-se capaz de extrair «dos abismos, das trevas e do nada toda uma constelação iluminada: aquela de uma **VIDA INTERIOR** que fulgura na escuridão».

«Blecher trata da PRECARIEDADE E DA FRAGILIDADE DA VIDA. da vitimização do homem pelo destino, do triunfo inexorável da morte mas. ao mesmo tempo, do POTENCIAL DE ETERNIDADE QUE HABITA CADA **INSTANTE**. Como no diálogo entre Alice e o coelho, em Alice no país das maravilhas, de Lewis Carroll, quando Alice pergunta: "Quanto tempo dura a eternidade?" e recebe como resposta: "Às vezes, um instante",»

Luis S. Krausz. SAIBA MAIS: ∨HEDRA COM BR INK NA BIO

hedra